





CRISTÃOS EM TEMPO INTEGRAL

VIVENDO OS PRINCÍPIOS BÍBLICOS



HÉLVIA ALVIM FREITAS BRITO

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

5ª Edição: setembro/2011

Imagem da Capa:

Terezinha Alvim Gerhardt

Revisão:

Adriana Santos e Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

SUMÁRIO

Prefácio	7
Apresentação.....	9
Introdução	11
O que é um Princípio Bíblico?.....	13
Andando em Círculos	17
Mente Renovada e Transformada.....	19
Como Conhecer os Princípios Bíblicos?	23
O princípio de Caráter	29
Princípio de Mordomia.....	35
Semear e Colher.....	41
Autogoverno.....	47
Princípio de Soberania	51
Princípio de Individualidade	55
Princípio de União.....	59
Reflexão Final.....	65

PREFÁCIO

A Educação por Princípios Cristãos pode mudar toda uma geração que tiver acesso a ela. O grau de conflito entre buscar a educação puramente informativa, em detrimento da formativa, tem provocado resultados nem sempre agradáveis na sociedade.

Reconheço que a sociedade deve mudar seu paradigma de buscar a formação das pessoas visando o trabalho-profissão em lugar de levar à instrução para a vida. Hoje, formam-se profissionais habilitados e capazes profissionalmente, mas que não sabem o sentido da vida e como desfrutá-lo.

Essa lacuna pode ser suprida pelo ensino por princípios bíblicos, que fornece a cada pessoa um excelente aprendizado, sem descuidar do impacto para a vida.

Se todas as escolas do nosso país adotassem o método do ensino por princípios cristãos como referência, haveríamos de ver, tenho plena convicção, nosso país sendo transformado em uma sociedade mais justa, solidária e segura.

Este livro é uma ferramenta eficaz nas mãos dos educadores; é uma chave que abrirá as portas de um novo momento para a educação brasileira.

Pastor Márcio Roberto Vieira Valadão
Igreja Batista Lagoinha

APRESENTAÇÃO

O Evangelho sempre trará transformações na vida daqueles que recebem Jesus como Senhor e Salvador. Mas ainda estamos no mundo, recebendo todo tipo de influência. A nossa mente precisa passar por uma transformação, mudar a maneira de ver o mundo: Uma Cosmvisão Cristã.

Enquanto cristãos, estamos sendo observados por outras pessoas que esperam ver uma mudança genuína, um diferencial. Em todos os lugares que um cristão estiver, espera-se que ele tenha uma conduta, uma prática que seja compatível com os ensinamentos da Palavra de Deus.

Diante do quadro de caos que assistimos no mundo, precisamos ver pessoas que farão brilhar a luz de Cristo através de suas vidas. Cristãos que aceitam o desafio de serem referências para outros. Filhos de Deus que alegam o Pai com sua vida de santidade e serviço ao Senhor. Cidadãos do Reino de Deus, que vivam aqui na terra um estilo de vida em tempo integral, sendo cristãos não só na igreja, mas na escola, trabalho, faculdade, ou seja, em

todos os lugares, servindo como inspiração para outros. Sendo assim, a autora, Hélvia Brito, foi muito feliz na escolha do conteúdo e do título do livro: *Cristãos em tempo integral: vivendo os princípios bíblicos*. Este pode ser estudado por qualquer pessoa em todas as idades, em grupos pequenos, células, grupos familiares, grupos em empresas, porque apresenta princípios eternos de Deus para seus filhos.

Em escolas cristãs, principalmente aquelas que adotam a *Abordagem de Educação por Princípios*, este é um material essencial para que cada professor tenha o seu, os pais e alunos de séries mais avançadas poderão assim compreender melhor o que são os *Princípios Bíblicos* e como a escola adota esta metodologia. Então, recomendo este livro pelo seu conteúdo, sua utilidade e pela vida de fé e dedicação da autora no exercício de sua vocação como mãe, esposa, pedagoga e, acima de tudo, uma cristã em tempo integral, que transpira princípios bíblicos.

Wagner Alvaro Corrêa

Pastor do Ministério com Crianças e Juniores
da Igreja Batista da Lagoinha

INTRODUÇÃO

Muitas vidas têm sido transformadas e desafiadas a partir do momento que compreendem, de maneira prática, os princípios bíblicos. Este estudo tem o objetivo de esclarecer o que são princípios bíblicos, e desafiar você a viver o seu dia-a-dia dentro desses padrões, alcançando assim a plenitude de uma vida cristã transformada e em tempo integral.

Tudo que tenho aprendido sobre princípios bíblicos, e que está apresentado neste livro, iniciou-se no ano de 1988, no curso sobre educação cristã na Igreja Batista da Lagoinha, com Cida Mattar de Oliveira, pedagoga e pioneira no Brasil em implantação de escolas de educação por princípios, e também por intermédio dos preciosos ensinamentos de Paul Jehle, pastor e professor da New Testament Church – MA – USA, em seminários e no seu livro: *“Educacion por Principios Biblicos: Manual de Entrenamientos para Padres y Maestros”*. Honro a vida desses dois professores e irmãos. Agradeço a Deus que pela suas misericórdias me concedeu o privilégio de conhecer e viver, a cada dia, sendo desafiada a pensar como ele pensa. Agradeço

ao meu Pr. Márcio Roberto Vieira Valadão por ser um homem que tem uma vida pautada pelos princípios bíblicos, sendo um exemplo para todas suas ovelhas, principalmente neste tempo em que, como igreja, estamos almejando o alvo da *“transformação”*.

Que esta leitura encoraje você a pensar e agir de acordo com os eternos princípios da Palavra de Deus, por toda sua vida. A escolha do título *“Cristãos em tempo Integral”* se dá dentro de um contexto de uma intimidade maior com nosso Deus e seus ensinamentos. Algo que é integral é total, inteiro, completo.

E o estilo de vida cristã apresentado neste livro tem como alvo levar nossas vidas a se moverem integral e completamente para nos reconhecermos como cristãos e nos deixar ser reconhecidos como tais.

“Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus... Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos”. (Filipenses 3.12,16.)

Hélvia Alvim Freitas Brito

O QUE É UM PRINCÍPIO BÍBLICO?

O que significa nos dias de hoje ser alguém que vive os princípios bíblicos? É comum em nossa linguagem evangélica dizer: *“Eu sigo os princípios bíblicos”*, ou *“princípios cristãos”*. Mas qual o real significado de uma vida pautada em princípios bíblicos? A sociedade fala em princípios éticos, as empresas e instituições gostam de deixar bem claro quais são seus princípios, as famílias se orgulham de criarem seus filhos dentro dos princípios morais.

Outro dia me encontrava em uma sala de espera de uma grande empresa e lá havia um quadro onde estavam registrados de forma bem clara os princípios daquela empresa. Quantas vezes nós mesmos falamos: *“Aquela pessoa não tem princípios!”* ou *“que falta de princípios!”*. Outras vezes durante muitas pregações ouvimos expressões como: *“A vida do cristão tem que ser uma vida de princípios”* ou *“os nossos princípios são diferentes dos princípios deste mundo”*. Mas afinal, o que é um princípio?

Viver uma vida pautada em princípios bíblicos é apenas um “*jargão*” evangélico ou é algo que realmente traz mudanças em nossas vidas? A palavra princípio significa a origem, a causa, um rudimento, uma verdade absoluta. Um princípio é algo que não muda, difere-se de uma opinião, de uma boa ideia, não é relativo e não está preso a um contexto histórico, a uma época específica ou a um costume. A Bíblia é um livro que contém inúmeros princípios, verdades absolutas que não se prendem ao contexto histórico ou à época em que foram escritas: São princípios, verdades eternas. Para identificarmos um princípio bíblico, devemos checar se ele é uma verdade no Velho e no Novo Testamento, se é uma verdade que pode ser aplicada no Brasil, na África, na China ou em qualquer outro lugar do mundo, se poderia ter sido aplicado em uma situação nos séculos passados e se poderá ser aplicado nos próximos séculos. Um princípio é atemporal.

O coração de Deus deseja que esquadrinhemos a sua Palavra e nela encontremos suas verdades eternas, pois os princípios da Palavra de Deus nos trazem a revelação de quem é o próprio Deus.

Quando começamos pensar a partir de princípios bíblicos e não a partir de opiniões ou “*achismos*”, o nosso estilo de vida muda, se torna mais consistente.

O resultado de vivermos dentro dos princípios bíblicos é uma vida equilibrada, as nossas ações começam a ser governadas por Deus, tanto na igreja, como família ou na administração dos nossos negócios. A nossa mente torna-se “*cativa*” à mente de Deus e caminhamos em direção aos seus pensamentos e começamos a ver tudo que nos cerca numa perspectiva bíblica.

“Derrubamos raciocínios e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo o pensamento à obediência de Cristo”. (2 Coríntios 10.5)

Parece uma afirmação óbvia, mas realmente em nosso dia-a-dia, na vida da igreja, nos negócios, nos estudos, nos relacionamentos, nas decisões, parece existir uma distância entre os absolutos de Deus e a nossa própria maneira de governar a nossa vida.

Vivemos um grande momento de expansão do evangelho, em que muitos se achegam a Jesus, à comunhão da igreja. Como cumprimos esse desafio de ensinar uma geração a agir e pensar como Deus pensa? Temos um privilégio e um desafio de ensinarmos a uma geração uma maneira de pensar, não de forma teórica, mas prática. Mas como? Do que você está falando? Falo de como agimos ao fazermos uma compra e nos sentimos lesados em nossos direitos.

Qual o princípio bíblico, qual a verdade de Deus a ser revelada em nós ao tratarmos o nosso funcionário? Qual o nosso pensamento e atitude ao ouvirmos uma reportagem sobre a rebelião em um presídio, uma devastação ecológica, um assassinato ou a corrupção no governo? A igreja tem como prioridade preparar pessoas que *“pensam como Deus pensa”*, que apresentem soluções bíblicas para uma sociedade sem respostas. Isso causará impacto na sociedade, cidade e nação. Torna-se urgente aprofundarmos na perspectiva bíblica sobre as questões sociais, de governo e economia. A Bíblia nos aponta um caminho e não uma alternativa. Ela é a verdade.

Quando identificado e aceito, um princípio bíblico torna-se uma verdade interior que governa nossas ações.

“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração”. (Hebreus 4.12.)

ANDANDO EM CÍRCULOS

Às vezes temos a sensação que andamos em círculos. Usamos uma terminologia evangélica, buscamos ao Senhor, mas há uma distância tremenda entre o nosso estilo de vida na igreja e fora do ambiente da igreja. Precisamos entender que o cristão, independente do ambiente que esteja, continua a ser cristão. Deus não nos chamou a uma vida dúbia, pensamentos e atitudes inconstantes.

“Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxearéis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu”. (1 Reis 18.21.)

A sociedade e as escolas nos ensinam que uma verdade é condicionada ao tempo e às experiências pessoais; contudo, como ensinar os pensamentos de Deus, seus absolutos, seus princípios a um mundo em constantes mudanças, onde tudo é relativo e cada verdade é construída de maneira única? *“Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cuja men-*

te está firme; porque ele confia em ti". (Isaías 26.3.)

"Pois quem conheceu a mente do Senhor que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo". (1 Coríntios 2.16.) O nosso Deus continua o mesmo. Ele estabeleceu para toda e qualquer área de nossa vida um padrão, um caminho que sempre conduzirá à vida, a uma maneira de pensar e agir coerentes com a nossa fé.

Parar de andar em círculos significa ter uma direção certa, um lugar aonde se quer chegar, ser estável e saber que todas as nossas atitudes encontram na Palavra de Deus a sua orientação.

"Não cesses de falar deste livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, cuidando de fazer segundo tudo quanto nele está escrito. Então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido". (Josué 1.8)

Embora pareça simples, nem sempre vivemos a prática de *"fazer conforme tudo o que nela está escrito"*.

MENTE RENOVADA E TRANSFORMADA

Em Romanos 12.2 lemos: *“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”*. Este versículo nos aponta que a área da nossa vida que precisa ser transformada é a nossa mente.

Para passar por um processo de transformação a nossa mente precisa ser renovada, converter-se em outra forma, passar para um novo estado, transfigurar-se. O fruto que obtemos quando temos uma mente renovada e transformada é que experimentamos a *“boa, agradável e perfeita vontade de Deus”*.

Todos querem viver a experiência de buscar a vontade de Deus em suas vidas, ministérios, relacionamentos, família, casamento, profissão, mas para que isso aconteça é preciso experimentar essa renovação em nossa mente, pois é muito mais fácil

mudarmos algumas de nossas práticas temporariamente do que a nossa maneira de pensar.

NÃO CONFORMAR - RENOVAR TRANSFORMAR - EXPERIMENTAR A VONTADE DE DEUS

Quantas vezes conseguimos por algumas semanas, até meses, mudar algumas práticas, algo que fazemos rotineiramente? Mas logo em seguida elas voltam a fazer parte de nossa vida. *“Mas o que aconteceu, eu estava indo tão bem”?*

“O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos”. (Salmo 94.11.)

“Viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente”. (Gênesis 6.5)

Os pensamentos são conhecidos e considerados por Deus, pois a partir deles ações são planejadas. A mente é um organismo vivo, que trabalha, planeja, e como qualquer outra parte do nosso corpo pode até vir a adoecer, cansar e esgotar-se. Mas como é possível *“pensar como Deus pensa”?* Como isto acontece? Vamos lá... Analise comigo: Se você tem uma necessidade específica em relação a sua vida

profissional, a escolha de sua profissão, por exemplo, e deseja conhecer qual a vontade e direção de Deus para a sua vida, pois, você sabe que os planos que Deus tem para você são bons, perfeitos e agradáveis, o que você faz primeiro? Com certeza você ora, pede a outros para orem por você. Ótimo, você está indo bem! Mas se você é alguém que já decidiu ter uma vida onde os princípios da Palavra de Deus regem seus pensamentos e suas práticas, você logo deverá se perguntar o que Deus pensa sobre trabalho, profissão, salário, patrão... E os pensamentos de Deus a este respeito você encontrará em sua Palavra, a Bíblia. Busque, investigue, gaste tempo com a Palavra de Deus. Você certamente encontrará a direção e as decisões que deve tomar.

COMO CONHECER OS PRINCÍPIOS BÍBLICOS?

Ter uma vida completamente direcionada pelos princípios da Palavra de Deus pode parecer lógico para alguns cristãos, mas não tem sido assim na vida de muitos. Muitas vezes não temos esquadrinhado e investigado a Palavra de Deus sobre assuntos do nosso dia-a-dia e encontrado Nela a direção. Já tive a experiência de perguntar para alguns cristãos quais os princípios bíblicos que eles usam para dirigir a vida. Com certeza você ficaria surpreso como alguns nem conseguem expressar-se e reconhecer quais as verdades bíblicas que usam para governar a sua vida. Você ficaria admirado como muitos usam os mesmos princípios e “*verdades*” que o mundo usa, ou fazem uma adaptação de conceitos mundanos a uma linguagem “*evangélica*”.

Nós temos uma maneira própria, características

e marcas que revelam como um cristão deve agir. Deus tem nos chamado a sermos um povo escolhido, separado, com valores e princípios que são característicos do Reino dele. Infelizmente o que vemos hoje é a cultura, os valores e princípios do mundo influenciando muitas vidas. Deveria ser comum governarmos todos os nossos pensamentos e ações pelas verdades contidas na Palavra de Deus e não nos deixarmos envolver pelas opiniões e falsas verdades estabelecidas pela sociedade ou por pressões do ambiente em que muitas vezes convivemos.

Roberto e Viviane (os nomes são fictícios) é um casal que conhece ao Senhor. São membros ativos em sua igreja, têm um único filho, Mateus, de cinco anos de idade. No início do casamento somente Roberto trabalhava. Tinha uma excelente posição na área gerencial, especificamente na área de gestão de pessoal, numa grande empresa multinacional. A família desfrutava de benefícios como planos de saúde e incentivo à capacitação profissional. Nesse período, Roberto fez uma pós-graduação na sua área de gestão de pessoas. Viviane se dedicava à casa e concluía seu curso de Direito. O filhinho Ma-

teus chegou na época de grande prosperidade da família. Logo após o filho ter completado dois anos e Viviane ter concluído seu curso, Roberto foi demitido do seu emprego, onde alegavam uma nova “*re-engenharia*”. Os investimentos da empresa no Brasil seriam reduzidos e ocorreria o fechamento de algumas unidades no território brasileiro. Passados dois anos entre idas e vindas em empregos menos expressivos, Roberto se desespera e compartilha sua angústia por não conseguir manter o padrão da família. Viviane começa a trabalhar não em sua área, mas no comércio. Os dois começam a cogitar a possibilidade de irem embora do país, por terem um casal de amigos que fizeram isso e conseguiram juntar um dinheiro e recompor a vida. Depois de venderem móveis e o carro, providenciam passaportes, vistos, passagens e foram para os Estados Unidos, deixando o filho com os pais de Viviane. Quando os conheci eles estavam há um ano fora do país. Viviane tinha vindo ao Brasil buscar o filho. Ela vivia um momento confuso, ora contando as bênçãos de Deus ao proporcionar que eles conseguissem

sair tranquilamente do Brasil e ter empregos ilegais nos Estados Unidos, ora falava das dificuldades e medos de viverem e trabalharem de maneira clandestina em outro país, sem deixar de mencionar as mentiras faladas na imigração.

Como são sutis as armadilhas nas quais podemos entrar. Deus não muda de acordo com as circunstâncias. Ele não pode negar a si mesmo. O certo e o errado apresentados em sua Palavra não são relativos, não existe uma *“mentirinha social”*, muito menos um burlar a lei que justifique os fins. Como Roberto e Viviane experimentariam a vontade de Deus em suas vidas se eles mesmos haviam deixado de lado os princípios da Palavra de Deus?

“Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”. (Colossenses 2.8.)

O alerta do apóstolo Paulo era para que os crentes ficassem atentos aos princípios que governavam a sociedade da época, para que estes não viessem levá-los a agir como todos agiam.

Vamos conhecer alguns princípios que farão com certeza uma renovação na sua mente, levan-

do-nos a estabelecer padrões bíblicos de pensamentos, uma maneira nova de pensar.

O objetivo desse estudo é capacitar a sua mente a construir canais de pensamentos, uma maneira consistente e cristã de pensar, em que a sua vida será governada inteiramente dentro dos padrões santos, eternos e imutáveis de Deus. Vamos estudar sobre os princípios de vida cristã, verdades que levarão você, jovem, adulto, idoso, a ficar a cada dia mais parecido com Jesus. Como pais, precisamos ensinar esses princípios aos nossos filhos, e como líderes, aos nossos discípulos:

CARÁTER;

MORDOMIA;

SEMEAR E COLHER;

AUTOGOVERNO;

SOBERANIA;

INDIVIDUALIDADE;

UNIÃO.

O PRINCÍPIO DE CARÁTER

A palavra caráter significa: uma marca feita por meio de cortar, gravar, raspar, imprimir. Essa marca é feita em nós por pressão ou conflito. O desejo de Deus é ver o caráter de Jesus sendo formado em nós. Para que isso aconteça passamos por pressões e conflitos. O apóstolo Paulo nos fala em Gálatas 4.19: *“Meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós”*.

Caráter é um princípio? É uma verdade eterna da Palavra de Deus? Aplica-se em contextos e tempos diferentes? Encontramos tanto no Velho Testamento como no Novo Testamento? O princípio de caráter permeia toda a Bíblia, onde vemos o trabalho de Deus na vida de homens e mulheres, para que essas marcas fossem gravadas e começassem a produzir um novo estilo de vida.

Deus sempre está trabalhando em nós. Creio que cada um poderia ter afixado em si mesmo aquelas placas encontradas nos locais em reformas:

“Desculpe-nos o transtorno, estamos em obras”. Deus está trabalhando em nossa vida, e quanto trabalho temos dado a Ele! Lembre-se: o princípio de caráter não é uma marca superficial.

É algo profundo que levará a uma renovação e transformação notória, em que nossas atitudes e decisões serão uma consequência das marcas e das características formadas em nós.

O nosso inimigo procura insistentemente nos marcar também para que a imagem de Jesus em nós fique tão ofuscada que não apareça, ou nos faz ter um caráter instável, confuso a tal ponto que algumas pressões e conflitos nos desanimem para que rejeitemos o trabalho de Deus em nossa vida.

Na Bíblia encontramos o exemplo de José cujo caráter foi sendo marcado, trabalhado, através do serviço, da humilhação, da injúria, até que Deus pôde completar todo o sonho que tinha a respeito dele, o governador do Egito. Nós fomos feitos à imagem e semelhança de Deus. Sabemos que essa imagem e semelhança precisam ser restauradas em nós. Como você identifica esse princípio de caráter em sua vida?

Muitas vezes, em relacionamentos onde você terá que experimentar renúncia. Em seu trabalho onde você não é reconhecido, em seu ministério que é questionado, em momentos de deserto... Mas saiba de uma verdade: você está ficando cada vez mais parecido com Jesus. Lembre-se disso: são tempos de provas e não situações permanentes.

Rejeite a mentira do inimigo que, muitas vezes, coloca essas situações e momentos de provas e trabalho em nosso caráter como coisas que não mudarão; aí vem o desânimo e rejeitamos o trabalho de Deus em nosso caráter. Procuramos soluções mais fáceis, pois estas marcas são feitas muitas vezes em situações de pressões e decisões. Se você tem um prego em sua mão e quer fazer uma marca na madeira é preciso exercer uma pressão para que ela fique estabelecida como uma característica daquele pedaço de madeira. É o trabalho do escultor ao esculpir na madeira.

Simone é uma jovem cristã, excelente funcionária, pois conhece bem a sua área. Atua no setor de compras de uma empresa. Mas ultimamente apresenta alguns problemas com o gerente de seu setor. Simone tem o hábito de

levar para digitar no horário de trabalho algumas atividades do curso que ela faz à noite. Seu gerente já chamou sua atenção e ela se justificou, dizendo que isto não a atrapalha, pois seu serviço está em dia. Seu superior se justifica com a explicação de que esta é uma norma da empresa. Simone continua fazendo isto quando seu gerente está fora, mas vez por outra ela é pega distraída, e sua atenção é chamada. Esse fato criou um “*mal estar*” no ambiente de trabalho. Ela conta o fato aos amigos achando que isto é uma implicância pessoal e mais uma luta que vem passando.

Quando ela compartilhou conosco esta “*luta*” no trabalho pudemos juntamente discernir com ela o que era a diferença entre a luta e o que era a desobediência. Que oportunidade ela estava perdendo de ter seu caráter trabalhado, pois são nessas situações de pressões e de conflitos que temos a oportunidade de escolher uma maneira cristã de agir.

Simone poderia abrir mão de uma justificativa que para ela é plausível e aprenderia a obedecer, demonstrando assim um caráter cristão.

Atualmente, como Deus tem trabalhado em seu caráter? Que marca Ele está imprimindo em você? Caráter nos fala de estabilidade. Quando você está cada vez mais parecido com o próprio Jesus, as pessoas começam a te reconhecer e saber como agiria em cada situação, pois você já tem uma marca, o seu caráter já foi colocado à prova. Difere daquelas situações imprevisíveis, onde tememos a reação de alguns cristãos. Como ele agiria nessa situação? Ele mentiria? Manipularia? Passaria a outro a responsabilidade? Gritaria? Faria um escândalo?

Caráter é um princípio bíblico, uma verdade, um absoluto de Deus. A partir do momento que conhecemos esta verdade estabelecemos uma maneira de pensar onde sempre estaremos reconhecendo e identificando o trabalho de Deus em nós e na vida dos nossos irmãos.

REFLEXÃO:

- Em qual área Deus está trabalhando no seu caráter neste momento?
- Como você está aceitando as pressões e conflitos pelos quais tem passado?
- Como a sociedade em geral e seus colegas não

crístãos reagiriam diante de situações semelhantes a que você está vivendo?

- Quais as características de Jesus que já fazem parte do seu caráter?

PRINCÍPIO DE MORDOMIA

A palavra mordomia, neste contexto, significa cuidado, zelo, administrar tanto propriedade externa como internas. O que faz um mordomo? Ele toma conta de uma propriedade, de uma casa, tão bem como se fosse dele, sabendo que ele terá que prestar conta do que foi confiado aos seus cuidados.

Essa verdade nós vemos por toda a Bíblia, desde o Éden onde Deus colocou Adão para que cultivasse e guardasse a terra: *“Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar”*. (Gênesis 2.15.) Esse era um exercício de mordomia para Adão. Deus sempre nos deu coisas para que cuidássemos, zelássemos, tanto de propriedades internas como externas: nosso corpo, mente, bens materiais, dons, filhos, pessoas, nosso ministério, a natureza... *“Não te faças negligente para com o dom que há em ti [...]”* (1 Timóteo 4.14.)

“Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”. (Apocalipse 3.11)

“Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti”. (Salmo 119.11)

Uma das estratégias do nosso inimigo é nos fazer negligentes com o que temos recebido de Deus para cuidarmos, para que o princípio da mordomia não seja estabelecido em nossa vida.

Quando vamos ensinar as crianças sobre o princípio de mordomia, sempre enfatizamos o cuidado para com os materiais escolares, com o meio ambiente, pois são coisas que Deus nos tem dado para cuidarmos, das quais prestaremos conta.

Mordomia implica também no cuidado com o que temos aprendido. Só podemos demonstrar que cuidamos do que Deus nos tem ensinado quando praticamos. O cuidado com a nossa mente, mais cuidado e valorização de pessoas do que coisas materiais, demonstram um estilo de vida cristã.

Certa vez, ao entrar no escritório de um pastor, fui impactada ao ler num quadro bordado em ponto cruz, a seguinte frase: *“Aqui investimos mais em*

peças do que em coisas". Em minha convivência com aquela igreja e escola pude perceber a realidade dessa frase. Cuidar e investir em pessoas são maneiras preciosas de exercer mordomia cristã. Um vizinho observava o outro que brincava com seu filho no quintal sempre no intervalo entre o almoço e o momento de levá-lo à escola.

Alguns dias o pai acompanhava seu filho andando de bicicleta, outras vezes montava com ele uma fazendinha, com os animaizinhos de plásticos no jardim. Por vezes ele tinha visto pai e filho levarem o cachorro para darem uma volta no quarteirão durante este intervalo.

Certa vez, quando conversavam, o vizinho que notava sempre este momento entre pai e filho comentou:

- Acho interessante como você tem paciência de brincar todos os dias com seu filho. Às vezes vejo que você fica só observando ou conversando com ele.

O pai explicou:

- Trabalho com investimentos financeiros para outras pessoas e empresas. Gasto horas consultando o mercado, conversando ao telefone para fazer

boas aplicações. Este tempo com meu filho é o melhor e maior investimento que posso fazer. E o retorno é tanto para minha vida como para a dele.

Que investimento! Que exemplo! Para investir e cuidar de pessoas precisamos gastar tempo... Mas o retorno é certo!

Mordomia se identifica também nos dons, habilidades e no potencial que Deus nos concede, que comodamente não fazemos uso e deixamos guardados e intocáveis. Relacione mordomia com a sua vida diária:

- O uso do tempo?
- As tarefas que nos são dadas a cumprir em nosso trabalho?
- Como cuidamos da nossa casa, do nosso jardim, do nosso guarda-roupa?
- Como somos mordomos do que entra em nossa mente?
- Como somos mordomos da mensagem que escutamos na igreja?
- Como Deus pensa sobre o cuidado/mordomia com a nossa saúde?
- Você já pesquisou as orientações sobre higiene e saúde que Deus deu para o povo de Israel?

Deus deu para o povo de Israel orientações sobre higiene, saúde e saneamento básico. A Bíblia está repleta de instruções sobre este princípio, que são verdades espirituais, fatores de fundamental importância para a saúde. Veja algumas referências que confirmam esse cuidado de Deus:

“Também todo vaso aberto, sobre que não houver tampa amarrada, será imundo”. (Números 19.15.)

“Dentre as tuas armas terás um pau; e quando te abaixares fora, cavarás com ele, e volvendo-te, cobrirás o que defecaste”. (Deuteronômio 23.13.)

A Bíblia é um livro completo, onde Deus pensou em todos os detalhes de nossa vida: saúde, meio ambiente, educação sexual, relacionamentos, alimentação, família...

Desafio você, meu irmão, a viver uma vida dentro dos padrões excelentes estabelecidos por Deus.

REFLEXÃO:

- Hoje, a sua casa, sua mesa de trabalho, seu guarda-roupa mostram esse princípio em sua vida?
- Você tem sido bom mordomo do que tem ouvido de seus líderes?
- Você se preocupa, gasta tempo, em cuidar mais

de pessoas do que de “*coisas*”? Ou as “*coisas*” te absorvem mais?

· Em qual área de sua vida você precisa exercitar este princípio de mordomia?

SEMEAR E COLHER

Quando era supervisora pedagógica de uma escola, fiz um levantamento ao final de um bimestre de alguns alunos que haviam perdido média. Fiz uma agenda para conversar com cada aluno separadamente sobre o que haveria levado cada um a não conseguir atingir a média proposta pela escola. Toda a minha conversa foi baseada no princípio da semeadura e colheita.

Eu sempre começava a conversa assim: A nota que você conseguiu abaixo da média em História, por exemplo, é fruto do que você semeou nesse bimestre em relação ao estudo de história.

O que você tem semeado para que esse seja o resultado colhido? Ouvia as mais diversas respostas como: muito tempo jogando futebol, videogames, deixar de entregar um trabalho ou fazer a lição de casa e até as muitas conversas durante as explicações do professor em sala. Este é um princípio claro e fácil de entendermos, pois todos temos alguma

experiência de colher o que semeamos. Colheitas boas ou ruins dependem da semente.

“Não vos enganéis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará”. (Gálatas 6.7.)

No Éden uma ordem foi dada a Adão: *“E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás”.* (Gênesis 2.16-17.) As consequências da desobediência foram reais.

Semear e colher são processos de crescimento. Quantas experiências em nossa caminhada! Quantas semeaduras e colheitas! Se estivermos atentos, ponderando sobre as consequências de nossas escolhas, com certeza nós cresceremos. Semear e colher são absolutos de Deus, um princípio. Semear boas coisas, muitas vezes, pode ser um processo doloroso que requer paciência.

“Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão. Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes”. (Salmo 126.5-6)

A colheita depende da qualidade da semente, da terra onde foi semeada, dos cuidados durante o crescimento e da perseverança. Para *“voltarmos com júbilo”* após a colheita, com certeza temos que semear a *“boa semente”*.

Nós temos colhido em nossa sociedade o que tem sido semeado através da mídia, educação, tecnologia, governo, filosofias de gerenciamento e administração... Esta semeadura tem gerado uma colheita que influencia diretamente a cada um de nós como indivíduos, as instituições, as nações e a toda uma geração. Nós sabemos que existem meios que o inimigo usa com muita ousadia e perspicácia para aprisionar a mente. Ele tem cuidado da *“má semente”*, principalmente durante a infância, lançando sementes que poderão gerar frutos terríveis para cada geração. Os meios mais usados para a disseminação dessa semente, na atualidade, são: meios de comunicação e educação escolar.

Nós cristãos precisamos conhecer esse campo de batalha e impactarmos estas duas áreas com uma visão bíblica do mundo. Temos sido desafiados a isso, pois a mente, onde as fortalezas são levantadas, é o campo de batalha. Os meios de comunica-

ção e a vida escolar têm contribuído para formar o pensamento desta geração.

Deus sempre nos alertou para que uma geração ensinasse e falasse de seus feitos a outra, para que tivéssemos uma boa colheita. Quando uma geração, uma nação, uma família, não age assim, as consequências são desastrosas para a próxima geração.

“O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que fez. Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda não nascem se levantarem e por sua vez os referissem aos seus descendentes; para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos; e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo espírito não foi fiel a Deus”. (Salmo 78.3-8.)

O sonho de Deus é que a Igreja, que somos nós, cristãos, seja a maior influência para a formação do

pensamento de Deus em uma geração.

Implantar o reino de Deus na terra significa implantarmos o governo de Deus em todas as áreas da nossa sociedade. A educação, a televisão, o trabalho social, são áreas estratégicas onde podemos atuar, renovar e transformar a maneira de pensar de uma nação. Um fruto pode até demorar a aparecer, mas se foi semeado com os devidos cuidados, certamente a colheita será boa e dará boas sementes. A nossa mente por muito tempo foi treinada a pensar sempre em relação ao que possa ser usado em proveito próprio, a curto prazo; por isso uma das dificuldades que temos é a de não nos preocuparmos com o que temos semeado para o futuro. Qual o benefício para minha família, qual proveito terei se eu tomar determinada atitude? Temos dificuldade de pensar a longo prazo: no mundo, na nação, na sociedade, na igreja. Uma vez que, Deus em sua Palavra sempre trata com grande frequência sobre nações, cidades e povos, precisamos renovar esta maneira de pensar para que a nossa semeadura tenha frutos, e frutos eternos. Jesus agiu assim em toda a sua vida. Seu ministério, sua morte e ressurreição não es-

tavam condicionados a um povo, a uma época. Prova disso é que a salvação chegou até nós. Aleluia!

“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra”. (João 17.20.)

Como é lindo perceber que Jesus pensou a *“longo prazo”*! Nessa oração Jesus pensou em mim, em você e nas futuras gerações. A semente estava lançada, e as boas colheitas, *“muitos feixes”*, com certeza viriam.

REFLEXÃO:

· Você está vivendo alguma situação a qual você identifica que é consequência do que você semeou?

· O que você tem semeado em sua família, no relacionamento com seus filhos? Lembre-se: a semente sempre reproduz o seu próprio fruto. Se amor, amor; se paciência, paciência...

· O que você pode semear pensando em futuras gerações?

AUTOGOVERNO

Esta é uma capacidade maravilhosa que Deus nos concedeu como fruto do seu Santo Espírito atuando em nossas vidas: *“Mas o fruto do Espírito Santo é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei”*. (Gálatas 5.22-23.) O plano de Deus é que façamos escolhas, não somos robôs ou marionetes.

No jardim do Éden, Deus falou ao homem: *“[...] De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás [...]”* (Gênesis 2.16-17), era uma escolha onde o exercício do autogoverno entraria em cena.

Quando temos nossos filhos pequenos ou cuidamos de crianças, sabemos que elas precisam de muito governo externo. Constantemente estamos em alerta dizendo: *“não faça isso...”, “cuidado ao atravessar a rua..., olhe para os dois lados...”, “não coloque a mão suja na boca...”*

O nosso alvo como pais e professores é que elas cresçam e precisem de menos governo externo,

menos comandos, e tenham mais governo interno. Governo interno é domínio próprio. Lembro-me quando Diego, meu filho mais novo, tinha cinco anos. Por um tempo, todas as vezes que voltávamos da aula de natação e passávamos em frente à padaria ele começava a pedir bala, chicletes ou chocolate, e isso começou a levá-lo a fazer birra e a insistir... É aquela situação que muitas mães e pais já conhecem. Precisei explicá-lo que nem sempre podemos comprar o que temos vontade, que estávamos próximos do horário de almoço... e tive que usar diversas vezes a disciplina com ele.

Às vezes até me questionava se não estava sendo severa demais, pois por diversas vezes ele continuou a insistir. A mudança demorou, mas chegou. Muitas vezes passei com ele, no caminho de volta da aula de natação, em frente à padaria e ele me olhava com aqueles olhinhos que nos deixam, mães, derretidas e dizer: Agora não pode “né”, mamãe, pois vamos almoçar? O governo interno estava começando a dominar seu coração mesmo ainda de criança. Aleluia! Não pensem que sou uma mãe cruel, pois muitas vezes, quando era oportuno, lhe comprei chocolates e pirulitos! Usaremos esta ca-

pacidade dada por Deus para controlarmos nossos pensamentos, sentimentos, atitudes e nos submetermos em obediência e amor, fazendo nossas escolhas de acordo com o que temos aprendido do Senhor, em sua Palavra, esta é a nossa meta na vida cristã.

Às vezes, nos deixamos ser governados, manipulados pelas pressões, pela moda, pela mídia, pela *“modernidade”*, ou o extremo: *“faço o que meu coração manda, ele me governa”*.

É preciso tomar cuidado com os extremos. Muitas vezes agimos na coletividade, pensamos: *“Todos estão fazendo assim, deve ser correto”* ou *“A voz do povo é a voz de Deus”*, ou podemos chegar a outro extremo: *“Não ligo para o que alguém fale, faço o que sinto vontade”*. Exercer o domínio próprio não é satisfazer os nossos próprios desejos ou dos outros, é a decisão de conhecer a vontade de Deus e obedecê-la, em submissão e amor, em cada atitude que tomamos.

REFLEXÃO:

- Como você se autogoverna diante de uma situação, no seu trabalho, onde você é pressionado?
- Você tem acreditado na mentira de satanás:

“Isso está somente na minha mente, não se converterá em uma ação, é só um pensamento”?

Lembre-se: toda ação começa com um pensamento, uma ideia; por isso precisamos dominá-los, levando-os cativos aos pensamentos de Deus: *“Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal no vosso coração”?* (Mateus 9.4.) Deus considera o que pensamos.

- Em relação a negócios, finanças, pagamentos, você pensa como Deus pensa? Exerce o domínio próprio nessas áreas?

- Faça uma pesquisa bíblica, procure textos que falem sobre *“dinheiro”*. Este é um bom começo para que a sua mente seja renovada e exerça o autogoverno nesta área.

PRINCÍPIO DE SOBERANIA

Deus tem o governo, o controle de todas as coisas, é o criador e o mantenedor. Ele é soberano. Esta verdade está contida em toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse. Se a aceitamos como um princípio, um absoluto, devemos viver reconhecendo a autoridade de Deus em nossa vida. É interessante sabermos que somente alguém que é soberano e tem autoridade pode delegar a outros funções e responsabilidades. No mundo natural podemos dar o exemplo do sistema presidencialista em nosso país, onde somente o presidente da República pode delegar a seus ministros a responsabilidade pelas áreas da saúde, educação, economia etc.; somente o chefe de família pode delegar a alguém a responsabilidade de cuidar de sua casa.

Cuidado! Não podemos confundir Soberania com *“Soberanismo”*, que é quando nos eximimos das responsabilidades que Deus nos tem dado e ficamos assentados, usando este princípio como

uma “muleta”: *“Deus quer assim mesmo, eu não posso mudar nada”!* Isto não é soberania e sim comodismo em não assumirmos o nosso papel de participantes da obra de Deus.

Deus, em sua soberania, delegou ao homem responsabilidades. Desde a criação podemos constatar isto: *“[...] tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra”.* (Gênesis 1.26.)

Essa delegação de autoridade dada ao homem nos mostra o máximo da soberania de Deus. Podemos identificar essa soberania durante a criação, quando o Senhor trouxe à existência o mundo através de seu poder. Deus criou a madeira e deu ao homem a capacidade de inventar o papel. Criou o trigo e o homem fez o pão. Criou a água e o homem descobriu como captá-la e transformá-la em energia. Deus poderia ter feito isso sozinho, mas deu ao homem, a nós, esta capacidade, que vem Dele mesmo. Não é tremenda a soberania de Deus?

REFLEXÃO:

- No seu dia-a-dia você reconhece publicamente

que Deus é soberano?

- As pessoas que convivem com você reconhecem que Deus governa sua vida?

- É fácil notar o governo de Deus sobre a sua vida?

- Diante de situações inesperadas, difíceis, você age como se Deus tivesse controle de todas as situações?

- Como você tem usado esta capacidade de domínio que Deus nos deu?

PRINCÍPIO DE INDIVIDUALIDADE

Individualidade, uma existência única, características distintas. Tudo que Deus criou foi de maneira única, os dias da criação, o homem e a mulher. Por toda a Escritura podemos ver Deus trabalhando de maneiras diferentes com pessoas, nações e cidades.

Jesus, em seu ministério, agiu e ensinou de maneiras diversas. Algumas vezes usou preleções, contou parábolas, mostrou de maneira prática.

Quando chegou ao templo usou o chicote para repreender. Algumas vezes, quando questionado, respondia com outra pergunta, levando seus ouvintes a reflexões, sempre considerando a individualidade de cada pessoa e de cada situação. Precisamos fazer renascer em nosso convívio social este princípio: respeitar a individualidade do outro e tratar cada pessoa, cada situação, considerando as características únicas que envolvem cada um de nós.

O princípio da individualidade não pode ser confundido com o individualismo. No individualismo a pessoa está centrada nela mesma. É exatamente o extremo da individualidade que leva o ser humano a não respeitar o outro e fazer da divergência de ideias um motivo de conflitos e isolamento, pois no individualismo não cabem a liberdade e o espaço do outro.

Às vezes desejamos que Deus faça em nossas vidas aquilo que Ele faz na vida de outros, e chegamos a achar que Deus trabalha de forma a privilegiar alguém. Lembre-se que Deus nos trata individualmente e sabe exatamente em quais áreas deve trabalhar, assim como foi com José, Davi, Paulo e tantos outros.

Ao compreendermos o princípio da individualidade, mudamos a maneira de nos relacionarmos com as pessoas. Compreendendo-as e aceitando seus limites, passamos a considerar o contexto de cada uma, com suas experiências, e não seremos mais tão afoitos e rigorosos em nossos julgamentos. Tornamo-nos longânimos, compreendemos que algumas pessoas são limitadas em determinadas áreas, e não atingem os mesmos alvos no

tempo que desejamos, ou não são tão habilidosas para determinadas tarefas. E eu e você? Assim também apresentamos limitações em outras áreas. Como os casamentos e a convivência com nossos filhos poderiam ser diferentes se compreendêssemos a individualidade de cada um. Muitas vezes nos irritamos por não *“suportarmos”* uma característica de alguém que na realidade não é nenhum erro, mas é diferente da nossa maneira de agir e isso se torna um ponto de conflito.

Você pode se lembrar agora de uma experiência assim? O mais importante quando compreendemos este princípio da individualidade é cremos no poder de Deus em agir e transformar a vida das pessoas, deixando de lado a ideia de que nós podemos transformar alguém com a nossa fala, crítica ou julgamento. Como é bom saber que o nosso Deus nos vê de maneira única, compreende e aceita nossas limitações!

Minha saudosa mãe Eunice nos comparava aos dedos das mãos, pois somos cinco filhas, cada uma ela citava com as características que ela notava e realçava, trazendo a individualidade a cada uma de nós. Uma era o polegar, outra o indicador, médio,

anular e mínimo. Ela fazia isto poeticamente até, mas apesar de sermos diferentes em muitas coisas todas éramos suas filhas.

REFLEXÃO:

- Você tem reconhecido a individualidade das pessoas que convivem com você?

- No relacionamento conjugal você considera a história de vida, as experiências vividas pelo seu cônjuge, para poder compreendê-lo(a)? Ou você quer que tudo seja do seu jeito, considerando a sua experiência e o que você já alcançou?

- Você reconhece as características diferentes de personalidade de cada um dos seus filhos(as), sabe como tratá-las?

- No relacionamento com seus pais, você considera o contexto de vida, experiências e oportunidades que eles já viveram ou você quer moldá-los, encaixá-los dentro do seu contexto?

PRINCÍPIO DE UNIÃO

Lendo o capítulo anterior, como podemos pensar em união?

Todas as coisas foram criadas por Deus para viverem em harmonia. O princípio de união completa o princípio de individualidade. Todas as coisas, mesmo tendo características distintas, podem viver em harmonia. Em toda a criação de Deus podemos perceber isto. Na própria natureza cada elemento possui características diferentes, formando um todo harmônico. A água, as plantas, a terra, os animais, o homem, formam uma cadeia. Quando algum elo dessa cadeia falta, acontece o que chamamos de desequilíbrio.

O apóstolo Paulo nos fala sobre a unidade orgânica da igreja em 1 Coríntios 12.14-15:

“Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo [...]”

Podemos compreender bem este princípio: cada

membro com funções específicas, trabalhando em harmonia. O que traz essa união é a cabeça desse corpo que é única: Jesus.

Podemos também compreender este princípio observando uma organização ou empresa. Para que os recursos humanos sejam bem aproveitados é importante que as pessoas tenham habilidades, características e personalidades diferentes, não é bom que as pessoas tentem ser todas iguais. A diversidade traz riquezas e aumenta as possibilidades. O que traz união numa empresa, por exemplo, é todos conhecerem claramente os objetivos, aonde se quer chegar, qual a missão, para que todos possam trabalhar, usarem suas competências e habilidades em prol de atingirem o alvo ou as metas estabelecidas. A maneira peculiar do trabalho do Pai, do Filho e do Espírito Santo nos mostra de maneira clara o princípio da individualidade e da união se completando, quando Jesus nos diz: *“A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”*. (João 17.21.)

Jesus teve uma existência única, era Deus se fazendo homem. No entanto, Ele sabia o que veio

fazer, o que o Pai havia planejado, e todas as suas ações eram em função de ver cumprido este plano. Isso traz a unidade entre o Pai e o Filho e nos mostra a individualidade da missão de Jesus aqui na terra.

Na família, a união só acontecerá quando a individualidade não for um elemento de discórdia, quando compreendermos e aceitarmos o outro, promovendo a unidade mesmo na diversidade de gostos, personalidades e ritmos diferentes. É muito bom que um seja mais falante, outro mais reflexivo, um tenha habilidades manuais, outro seja mais intelectual, assim completamos um ao outro e reconhecemos que precisamos um do outro. A estratégia preferida do inimigo é quebrar a unidade da igreja, da família, das instituições, dos relacionamentos, começando com a intolerância à individualidade e com o engano de que todos precisam ser iguais para estarem unidos.

Não podemos nos deixar enganar quando algo sutilmente entra em nossa vida trazendo desunião. Muitos escolhem o caminho de não se unirem a nada: *“Não preciso congregação, não quero estar em aliança ou pacto com ninguém ou qualquer instituição, pois isto tira a minha liberdade de horários, inter-*

fere em minhas decisões ou me expõe demais”!

Outro extremo perigoso é a opção por uma uniformidade doentia, uma dependência completa de uma pessoa, uma instituição ou grupo, onde não se respeita as características que o próprio Deus concedeu a cada um de nós, e uma dessas características é a de fazermos escolhas.

A união vem pelo fato de estarmos em aliança, pacto, acordo, e não pelo fato de sermos iguais, o que seria impossível. A individualidade contribui para a riqueza e a interdependência nos relacionamentos e instituições. Creio que o coração de Deus pulsa forte para ver isto presente em nossas vidas, família e igreja; a nossa unidade vindo do amor incondicional. Somente a expressão da união e o respeito às individualidades tornarão tanto as nossas vidas como as instituições sólidas, e poderemos dizer com convicção que *“Tudo no seu Templo diz Glória”!* (Salmo 29.9), pois o próprio Deus terá total liberdade de revelar-se completamente com toda sua glória e majestade.

REFLEXÃO:

- Você reconhece que precisa andar em aliança

com o irmão, mesmo ele sendo diferente de você em tantas coisas?

- Em sua família, quais têm sido os motivos de quebra da união?

- Na igreja você tem trabalhado sabendo que a cabeça é Jesus e que cada um tem funções específicas que fazem com que o corpo funcione perfeitamente?

- Você exige da sua equipe de trabalho uma *“unidade falsa”*, baseada no fato de que todos devem concordar com tudo, ou você alicerça essa unidade na aliança e no compromisso que vocês têm como equipe, buscando atingir um alvo único?

REFLEXÃO FINAL

Aceite este desafio: seja um cristão de tempo integral! *“Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos”*. (Atos 11.26b.)

“Mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome”. (1 Pedro 4.16.)

Viver uma vida dentro dos princípios cristãos é o chamado de Deus para cada um de nós. Esse é o sonho do coração de Deus: ver seus filhos vivendo de maneira plena, integral e constante a vida que Ele mesmo planejou, uma vida transformada de maneira prática por sua Palavra, vivendo e expressando claramente, em todas as áreas e situações da vida, uma maneira cristã de agir, não importa qual sua profissão, local de trabalho, ministério e dons que Deus lhe concedeu. O desejo de Deus é que sejamos cristãos integralmente, que, ao pensarmos e agirmos, façamos dentro dos seus princípios eternos. Caráter, Soberania, Autogoverno, Semear

e Colher, Mordomia, individualidade e União são princípios, verdades absolutas que ao serem aceitos e vividos por cada um de nós, e em todas as áreas, nos levarão a uma vida cristã de tempo integral.

BIBLIOGRAFIA:

- Bíblia Sagrada - Vida Nova
- Educacion por Principios Biblicos: Manual de Entrenamientos para Padres y Maestros - Paul Jehle - Heritage Institute Ministries - Buzzards Bay, MA-USA

SOBRE A AUTORA

Hélvia Alvim Freitas Brito é pedagoga, mineira, formada pela Universidade Federal de Minas Gerais, e membro da Igreja Batista da Lagoinha. Participou da implantação, como supervisora pedagógica, da Escola Cristã da Igreja Batista da Lagoinha em 1989, atual Colégio Cristão de Belo Horizonte.

É casada com Heron, professor de Educação Física, envolvido também no ministério de educação cristã e esporte.

Hélvia e Heron têm dois filhos, Daniela (casada com André, pais de Alice) e Diego (noivo de Julia-

na). Seus filhos estudaram na Escola Cristã da Igreja Batista da Lagoinha. Sua experiência com Educação por Princípios iniciou-se em 1988, fazendo parte de sua vida e de sua família de maneira integral, tanto como pedagoga, mãe, esposa e cidadã cristã. Viajou por diversos lugares do Brasil na implantação de escolas cristãs de Educação por Princípios e treinamento de professores. Sempre ardeu em seu coração que esses Princípios rompessem a área acadêmica e que a igreja os conhecesse com profundidade, este é o objetivo da nova edição deste livro.

Glorificado seja o nome de Deus!

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: @Lagoinha_com